

Uma Vida Completamente conforme e com vistas à Economia Neotestamentária de Deus(1)

Leitura Bíblica: Mc 1:1-11, 35; 10:45

Dia 1

I. No Evangelho de Marcos vemos uma pessoa, o Homem-Deus, que viveu uma vida que era completamente conforme a economia neotestamentária de Deus e com vistas a tal economia; a vida do Senhor era Sua obra e Sua obra era Seu mover; Sua obra era Seu viver e Seu mover era Seu ser (Mc 1:35; 10:45; cf. Jo 6:38; 4:34):

A. O Senhor Jesus viveu em uma nova dispensação, pois a velha dispensação já havia sido terminada; a dispensação do Novo Testamento, a dispensação da graça, isto é, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, começou com a pregação de João Batista (Mc 1:1-8; Mt 11:13; Lc 16:16; At 10:37):

1. Em vez de servir no templo com seu pai, Zacarias, João permaneceu em um lugar selvagem, vestia roupas selvagens e comia comida selvagem e fez uma obra selvagem; onde ele vivia, o que vestia, o que comia e como trabalhava pôs fim ao sacerdócio do Antigo Testamento; sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-8).
2. O primeiro sacerdote neotestamentário do evangelho de Deus foi João Batista; ele não oferecia bois e bodes como sacrifício (Hb 10:1-4), mas oferecia pecadores salvos por sua pregação, levando-os a Cristo que é Aquele mais forte do que ele e O que batiza as pessoas arrependidas no Espírito Santo para transmitir vida (Mc 1:4-8).
3. No Novo Testamento, os pecadores salvos são sacrifícios espirituais oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e um com Cristo como membros de Cristo, o aumento e crescimento Dele (Rm 15:16; 1 Pe 2:5, 9).

Dia 2

B. Quando o Senhor Jesus estava para começar Seu

ministério, Ele próprio foi sepultado, batizado por João Batista (Mc 1:9-11):

1. João veio “no caminho da justiça” (Mt 21:32); arrepende-se e ser batizado segundo a pregação e prática de João foi ordenado por Deus de acordo com as exigências justas da economia eterna de Deus; portanto, isso é para cumprir a justiça de Deus como um assunto da eternidade (2 Pe 3:13).
2. Como um homem na carne (Jo 1:14; Rm 8:3), o Senhor reconheceu que Ele precisava ser morto, sepultado na água de morte, para cumprir a exigência neotestamentária de Deus segundo Sua justiça, e Ele o fez de boa vontade, considerando-o como cumprimento da justiça de Deus (Mt 3:15).
3. Por meio de Seu batismo, Ele declarou a todo o universo que não dependia em nada da carne para o ministério de Deus; antes, Ele rejeitou a Si mesmo, colocou-se de lado, a fim de viver por Deus. Esse é o significado intrínseco da base do batismo de Jesus.
4. Todos nós deveríamos declarar em nossa vida e obra: “Sou uma pessoa na carne; aos olhos de Deus não sou digno de nada exceto ser morto e sepultado; portanto quero ser terminado, crucificado e sepultado”.

Dia 3

C. Imediatamente após o Seu batismo, o Senhor Jesus foi impelido para o deserto pelo Espírito Santo (Mc 1:12-13); daquele momento em diante Ele cumpriu Seu ministério vivendo, movendo-se e trabalhando no Espírito Santo:

1. Ele pregou o evangelho (vv. 14-20), ensinou a verdade (vv. 21-22), expulsou demônios (vv. 23-28), curou os enfermos (vv. 29-39) e purificou o leproso (vv. 40-45); o resultado dessa vida, totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para tal economia, foi que as pessoas experimentaram o Senhor como seu perdão (2:1-12), desfrute (vv. 13-17), alegria (vv. 18-22), satisfação (vv. 23-28) e liberdade (3:1-6).
2. Enquanto o Senhor Jesus realizava tal serviço

evangélico, Ele também estava amarrando Satanás e saqueando seu reino (vv. 22-30), negando todo relacionamento natural (vv. 31-35), sofrendo a rejeição e ódio do mundo (6:1-6) e expondo a condição interior maligna do homem (7:1-23).

3. Então, Ele apresentou-se como o pão da vida para ser o suprimento de vida para o que O busca (vv. 24-30).
4. Ele curou os órgãos de ouvir, falar e ver dos que foram vivificados (vv. 31-37; 8:22-26).
5. Ele se revelou como nosso substituto universal e completo por meio de Sua morte todo-inclusiva e ressurreição maravilhosa (8:27—9:13).
6. Ele realizou uma morte todo-inclusiva a fim de carregar nossos pecados (1 Pe 2:24; 1 Co 15:3), condenar o pecado (2 Co 5:21; Rm 8:3), crucificar o velho homem (Rm 6:6; Gl 2:20), terminar a velha criação (Cl 1:15; Êx 26:31; Mt 27:51), destruir Satanás (Hb 2:14), julgar o mundo (Jo 12:31), abolir as ordenanças (Ef 2:15) e liberar a vida divina (Jo 12:24; 19:34).
7. Ele então entrou em Sua ressurreição maravilhosa para regenerar Seus seguidores e germinar a nova criação (1 Pe 1:3; 2 Co 5:17).
8. Após Sua ressurreição, o Senhor Jesus “foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus” (Mc 16:19); Ele agora permanece em Sua ascensão para executar o que Ele cumpriu por meio de Sua morte e ressurreição.
9. Introduzindo Seus seguidores na morte, ressurreição e ascensão (Gl 2:20; Ef 2:6), Ele gerou o novo homem (v. 15) como a realidade do reino de Deus, resultando na igreja; esse novo homem se desenvolve no milênio e é consumado na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; esse será nosso destino eterno e também é a conclusão das Escrituras (Ap 21:9—22:5).

Dia 4

Dia 5
e
Dia 6

II. O Evangelho de Marcos transmite uma visão celestial de uma vida que vive e expressa Deus como um modelo completo, perfeito e inteiro da economia neotestamentária de Deus; essa visão governante

dirige nossos passos, controla nosso viver e nos introduz na consumação de Deus (Pv 29:18a; At 26:19):

- A. A vida que o Senhor Jesus viveu é agora nossa vida; hoje somos Sua expansão, aumento e continuação, e devemos continuar a viver o tipo de vida que Ele viveu; Deus nos colocou em Cristo para que vivamos a vida de Cristo a fim de levar a cabo Sua economia neotestamentária (1 Co 1:30; Gl 2:20).
- B. Essa vida que habita em nosso espírito é uma lei que automaticamente vive e expressa Cristo para produzir o Corpo; qualquer outra maneira de viver é um fator de divisão que danifica o Corpo (Rm 8:2, 6, 10-11; Gl 5:22; Ef 4:3-6).
- C. A vida que vivemos hoje deve ser o próprio Cristo; somente uma vida que é Cristo é totalmente segundo a economia neotestamentária de Deus e para ela (Cl 3:4; Fp 1:21a).

Suprimento Matinal

Mc 1:1-6 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías: “Eis que Eu envio diante da Tua face o Meu mensageiro, o qual preparará o Teu caminho; voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.” Apareceu João batizando no deserto e pregando batismo de arrependimento para perdão de pecados. Saíam a ter com ele toda a região da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. João se vestia de pêlos de camelo, trazia um cinto de couro à cintura, e comia gafanhotos e mel silvestre.

Todo o Novo Testamento é a dispensação da graça, que é a dispensação do evangelho de Jesus Cristo. Essa dispensação começou a partir da pregação de João Batista. Isso é confirmado em Marcos 1:1-4. (...) A manifestação de João para pregar seu evangelho foi considerada como o princípio do evangelho de Jesus Cristo. (*The God-man Living*, pp. 45-46)

Leitura de Hoje

Em João Batista, vemos a transição do sacerdócio do Antigo Testamento para o Novo Testamento. (...) Aos olhos de Deus, o sacerdócio do Antigo Testamento permaneceu até João Batista. A obra de João indicava que ele não tinha nada relacionado com o templo santo, as vestes santas, a dieta santa ou com os sacrifícios santos do Antigo Testamento. Os sacerdotes do Antigo Testamento se encarregavam das ofertas, se lavavam na bacia, e entravam no Lugar Santo para preparar os pães da presença, cuidavam do candelabro e queimavam o incenso diante de Deus no altar de incenso. Esse serviço estava impregnado de cultura e religião, mas João Batista pôs tudo isso de lado. Com ele não havia nada de cultura ou religião. Tudo era novo. Onde ele viveu, o que vestiu, o que comeu, e como trabalhou puseram fim ao sacerdócio do Antigo Testamento.

João Batista negou todo o sacerdócio do Antigo Testamento,

porém sua obra foi o começo do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-4). Ele pregou o batismo de arrependimento para o perdão dos pecados como o evangelho de Jesus Cristo. Seu ministério foi o “princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1:1). Ele não oferecia bois e bodes como sacrifício (Hb 10: 1-4), mas oferecia pecadores que foram salvos por meio de sua pregação como sacrifícios (Mc 1:5). João Batista trouxe pessoas a Cristo, que era Aquele mais forte que ele e O que batiza as pessoas arrependidas no Espírito Santo para transmitir vida (Mc 1:7-8). O primeiro sacerdote do evangelho de Deus do Novo Testamento foi João Batista, o precursor do Senhor Jesus. Ele foi a terminação do sacerdócio do Antigo Testamento e o começo do sacerdócio do Novo Testamento. Desde o tempo de João Batista, o sacerdócio já não se ocupa com sacrifícios de animais. A partir daí, o sacerdócio do Novo Testamento se ocupa com a pregação do evangelho de Jesus Cristo, que é o evangelho de Deus.

O livro de Romanos nos mostra que a pregação do evangelho não é meramente ganhar almas. Quando pregamos o evangelho levamos os pecadores a se tornarem os filhos de Deus e membros de Cristo, e os ajudamos a crescer para que sejam membros ativos na prática da vida do Corpo. O que quer que Paulo fizesse era seu serviço no evangelho: (...) “Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho do seu Filho, é minha testemunha...” [Rm 1:9]. A pregação do evangelho de Deus é o verdadeiro serviço que devemos prestar a Deus em nosso espírito. Servir a Deus é nos ocupar com o evangelho, isto é: pregar o evangelho para que Cristo seja transmitido e dispensado a outros, e eles se tornem membros de Cristo, com vistas a que o Corpo de Cristo seja constituído e as muitas igrejas locais sejam levantadas a fim de Seu Corpo ser expresso nas muitas localidades. Essa é a pregação do evangelho, e esse é o serviço do Novo Testamento, que é chamado o sacerdócio do Novo Testamento. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 15-16, 21-22)

Leitura Adicional: The God-man Living, mens. 5; *The Advance of the Lord’s Recovery Today*, cap. 1; *Life-study of Mark*, mens. 55

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 1:8 Eu vos tenho batizado em água; Ele, porém, vos batizará no Espírito Santo.

Mt 3:13-15 Então veio Jesus da Galiléia ao Jordão, até João, a fim de ser batizado por ele. João, porém, O impedia, dizendo: *Eu é que preciso ser batizado por Ti, e Tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele Lho permitiu.*

João veio no caminho da justiça e pregava, “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3:2). Os israelitas que estavam sob o ministério da lei de Moisés precisavam se arrepender porque todos estavam praticando injustiça. O registro da sociedade de Israel em Isaías 1 mostra-nos quão mau o povo tinha se tornado. As coisas más vistas na sociedade dos gentios podiam também ser vistas na de Israel.

João ordenava ao povo que se arrependesse por causa do reino dos céus. O reino de Deus é de justiça (Rm 14:17), e o reino dos céus é particularmente baseado sobre justiça. Em Mateus 5:20 o Senhor disse, “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus”. A justiça é o fundamento do trono de Deus (Sl 89:14). (*The God-man Living*, p. 46)

Leitura de Hoje

As pessoas receberam a pregação de João e vieram a se arrepender diante dele. (...) Talvez alguns pensassem que deveria haver algum benefício após arrependerem-se com João. Em vez disso, João os submergiu em água para enterrá-los, indicando que eles não eram bons para nada [Rm 7:18]. Eu creio que esse era o motivo pelo qual os fariseus e saduceus não vieram para João.

O primeiro pensamento da dispensação da graça do Novo Testamento, a dispensação do evangelho de Jesus Cristo, é que todos os homens caídos da carne não são dignos de nada a não ser morte e sepultamento. Isso é muito sério.

Assim, arrepender-se e ser batizado segundo a prática e pregação

de João foi ordenado por Deus de acordo com os justos requisitos da economia eterna de Deus; portanto, aquilo era para cumprir a justiça de Deus (Mt 3:15) como um assunto da eternidade. Ser batizado é guardar a ordenança de Deus no Novo Testamento, reconhecer a si mesmo diante de Deus de acordo com Sua avaliação, e cumprir os justos requisitos Dele. A base para que Jesus fosse batizado é que Ele considerou a Si mesmo, de acordo com Sua humanidade, um homem, particularmente um israelita, um homem “na carne” (Jo 1:14). Ainda que fosse apenas “em semelhança de carne pecaminosa” (Rm 8:3), “mas sem pecado” (Hb 4:15), contudo Ele estava “na carne,” que não tem nada bom, mas é apenas digna de morte e sepultamento. (...) Ele estava posicionado sobre aquela base, e essa se tornou a base para que Ele fosse batizado.

Como um homem na carne, Ele necessitava ser morto e enterrado na água de morte, para cumprir os requisitos de Deus no Novo Testamento segundo a Sua justiça, e Ele o fez de boa vontade, considerando isso como sendo o cumprimento da justiça de Deus. Tal base é seguramente adequada e justa.

Antes que o Senhor começasse a fazer qualquer coisa para o Seu ministério, primeiramente Ele foi ter com João para receber tal batismo e declarar para todo o universo que não dependia em nada da carne para o ministério de Deus. Todos nós precisamos ver isso. Ninguém deve trazer as coisas de sua vida natural, ou de sua carne, para o ministério de Deus. Sobretudo os cooperadores e presbíteros necessitam perceber que como homem natural na carne, não servimos para nada exceto morrer e ser sepultado. Precisamos ser absolutamente terminados na água do batismo. Esse é o significado intrínseco da base do batismo de Jesus. (...) Todos deveríamos declarar em nossa vida e obra: “Eu sou uma pessoa na carne, não merecendo nada aos olhos de Deus, apenas morte e sepultamento; assim quero que meu próprio ser seja terminado, crucificado e enterrado”. (*The God-man Living*, pp. 46-47, 49-50, 53)

Leitura Adicional: The God-man Living, mens. 5-6; *Life-study of Mark*, mens. 56

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E imediatamente o Espírito O impeliu para o deserto. E 1:12-13 esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, e os anjos O serviam.

Imediatamente após Seu batismo, o Senhor Jesus foi impelido para o deserto pelo Espírito Santo (Mc 1:12-13). Daquele momento em diante, Ele cumpriu Seu ministério por meio de viver, agir, e trabalhar no Espírito Santo.

Como Alguém que vivia e se movia pelo Espírito Santo, o Senhor Jesus pregou o evangelho (1:14-20). Em Sua pregação Ele semeou o Deus encarnado como a semente para o reino de Deus. Ele semeou no coração dos homens uma semente que cresceria e se desenvolveria no reino de Deus.

O Senhor Jesus ensinou a verdade no Espírito Santo (1:21-22). Para Ele, ensinar a verdade era iluminar a humanidade em trevas e dispersar as trevas do homem.

O Senhor Jesus também expulsou demônios (1:23-28). O propósito de expulsar demônios era propagar o reino de Deus.

Em Seu ministério o Senhor Jesus curou os doentes (1:29-39). Curar o doente é avivar o morto, fazer o morto viver.

De acordo com o Evangelho de Marcos, o Senhor purificou o leproso (1:40-45). Limpar a lepra é santificar o que foi avivado. O Senhor fez isso por meio de perdoar os pecados, festejar com os pecadores, ser a alegria deles em justiça e vida, santificando-os e libertando-os. (*Life-study of Mark*, pp. 447-448)

Leitura de Hoje

Enquanto o Senhor Jesus estava levando a cabo tal serviço evangélico, Ele também estava amarrando Satanás e saqueando seu reino. Satanás não tinha vez com Ele. Em Marcos 3:22-30 vemos que o Senhor amarrou Satanás e saqueou sua casa pelo Espírito Santo.

Em 3:31-35 vemos que o Senhor Jesus negou o relacionamento natural. Em vez de permanecer no relacionamento da vida natural,

Ele escolheu estar no relacionamento da vida espiritual. Esta foi a razão pela qual Ele pôde dizer, “Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é Meu irmão, irmã e mãe” (3:35). Nenhuma base foi dada ao relacionamento natural em Seu viver.

Como Aquele que viveu plenamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus e para ela, o Senhor Jesus sofreu o ódio e a rejeição do mundo. Em 6:1-6 Ele foi desprezado pelos Nazarenos. Em outro lugar nesse capítulo vemos que Ele sofreu a rejeição do mundo.

Em 7:1-23 o Senhor Jesus expôs a condição interior do homem, a condição maligna do coração do homem. Ele disse, “o que sai do homem, isso é o que contamina o homem” (vv. 20). Então falou das coisas perversas que procedem do interior e contaminam o homem (vv. 21-23).

Depois de expor a condição do coração do homem, o Senhor Jesus apresentou a Si mesmo como o suprimento de vida para os buscadores (7:24-30). Em 7:27 Ele referiu-se a Si mesmo como o pão dos filhos, isto é, como o nosso suprimento de vida. Portanto, Ele Se apresentou como o pão da vida.

Em 7:31-37 o Senhor Jesus curou o surdo-mudo, e em 8:22-26 Ele curou o cego. Nesses exemplos o Senhor curou órgãos específicos daqueles que foram avivados por Ele.

Em 8:27—9:13 o Senhor Jesus é revelado como nosso substituto universal e completo. É por meio de Sua morte todo-inclusiva e de Sua ressurreição maravilhosa que podemos tomá-Lo como nosso substituto.

O Evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como Aquele que consumou uma morte todo-inclusiva. Em Sua morte Ele carregou nossos pecados, crucificou o velho homem, terminou com a velha criação, destruiu Satanás, julgou o mundo, aboliu as ordenanças e liberou a vida divina. (*Life-study of Mark*, pp. 448-449)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 52

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc De modo que o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, 16:19-20 foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo saído, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio dos sinais que a acompanhavam.

Após o Senhor cumprir essa morte todo-inclusiva, Ele entrou em Sua ressurreição maravilhosa. Em ressurreição e por meio dela Ele regenerou Seus seguidores e fez germinar a nova criação.

Após Sua ressurreição, o Senhor Jesus “foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus” (Mc 16:19). Ele agora permanece em Sua ascensão todo-sobrepujante para executar o que Ele cumpriu por meio de Sua morte e ressurreição.

O Senhor Jesus não entrou em Sua morte, ressurreição e ascensão sozinho. Na verdade, Ele levou Seus seguidores para Sua morte, e os introduziu em Sua ressurreição. (...) Seus seguidores podem agora desfrutá-Lo em Sua ascensão como a vida e suprimento de vida deles, como o Senhor de todos, o Cristo de Deus, o Cabeça de tudo para a igreja, a Cabeça do Corpo, o Glorificado, o Entronizado, Aquele que está acima de todos e Aquele que enche tudo e em todos.

Por meio de Sua morte, ressurreição e ascensão, e por introduzir Seus seguidores nessa morte, ressurreição e ascensão, o Senhor Jesus gerou o novo homem como a realidade do reino de Deus. Primeiramente, esse novo homem resulta na igreja. Então na era vindoura, o novo homem se desenvolverá no milênio. Finalmente, no novo céu e na nova terra, o novo homem se consumará na Nova Jerusalém. Esse será nosso destino eterno, e também será a conclusão das Escrituras. (*Life-study of Mark*, pp. 449, 452)

Leitura de Hoje

O Evangelho de Marcos (...) transmite uma visão celestial (...) que deve dirigir nossos passos, controlar nosso viver e introduzir-nos na consumação de Deus. Essa visão é capaz de preservar-nos na economia de Deus para que possamos assim viver a vida da igreja com a meta de alcançar o milênio e a Nova Jerusalém. Tal visão de Deus sempre direciona nossos passos e controla nosso viver. Foi assim até mesmo no Antigo Testamento, onde nos foi dito que sem visão o povo

pereceria (Pv 29:18a, Versão King James). Sob a visão celestial somos direcionados ao destino de Deus, e nossa vida é controlada segundo a economia de Deus.

A visão da economia de Deus (...) se tornou o princípio que direciona nossos passos e que governa nossos caminhos. (...) Porque temos visto essa visão, através dos anos a luz celestial tem transbordado na restauração do Senhor. (...) [O motivo é que] estamos sob essa visão. Toda vez que vamos à Palavra de Deus, a luz resplandece porque estamos nessa visão que nos governa, controla e direciona.

O Evangelho de Marcos revela uma vida que é plenamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus e com vistas a ela. Essa vida não é meramente justa, santa, espiritual e vitoriosa. (...) O Evangelho de Marcos apresenta a pessoa do Homem-Deus, Aquele que viveu, agiu, moveu e trabalhou passo a passo de acordo com a economia de Deus.

O Evangelho de Marcos descreve como o Senhor foi examinado pelos diferentes partidos. Mas ninguém pôde encontrar qualquer falta Nele. Quando consideramos o Evangelho de Marcos, também não somos capazes de encontrar qualquer falta, defeito ou deficiência no viver do Senhor relacionados à economia de Deus. (...) [Muitos] tentaram encontrar faltas no Senhor Jesus de acordo com a lei e prática judaicas e de acordo com a política romana. Podemos examiná-Lo de acordo com a medida da economia neotestamentária de Deus, de acordo com um padrão que é muito mais rigoroso. Se fôssemos examiná-Lo mesmo dessa maneira, não encontraríamos qualquer deficiência Nele. Ele não apenas cumpriu a lei, Ele cumpriu a economia de Deus.

Essa visão deve se tornar a escala, o padrão, com a qual medimos assuntos relacionados à vida cristã. Se tivermos essa visão, entenderemos que não é suficiente simplesmente sermos justos, santos, espirituais e vitoriosos. (...) Que todos possamos receber a visão da economia neotestamentária de Deus e ver no Evangelho de Marcos um retrato de uma vida plenamente de acordo com a economia de Deus e com vistas a ela. (*Life-study of Mark*, pp. 452-454)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 52

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Co 1:30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.

Gl 2:19b-20 ... Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Após a ascensão de Cristo, Seus discípulos continuaram Sua vida, uma vida de pregar, ensinar, expulsar demônios, curar doentes e limpar os leprosos. Esse é o significado de Marcos 16:20: “E eles, tendo saído, pregaram em toda parte, cooperando com *elas* o Senhor, e confirmando a palavra por meio dos sinais que *a* acompanhavam.” Aqui temos a continuação da vida do Senhor Jesus narrada no Evangelho de Marcos. Essa vida, que é uma vida de acordo com a economia neotestamentária de Deus e com vistas a ela, não cessou, pois é levada adiante por aqueles que crêem no Senhor.

Nos últimos dezenove séculos, muitas questões entraram para frustrar, danificar e até mesmo para substituir a única vida na vida dos cristãos, uma vida que é de acordo com a economia neotestamentária de Deus. Essas questões frustrantes incluem a cultura, religião, ética, moralidade, filosofia, aperfeiçoamento do caráter e o esforço para ser espiritual, bíblico, santo e vitorioso.

Necessitamos ter uma visão clara do tipo de vida que deveríamos estar vivendo. (...) Todos nós fomos distraídos da economia de Deus por alguma destas coisas. (*Life-study of Mark*, pp. 521-522)

Leitura de Hoje

Todos os cristãos têm sido frustrados e danificados pelo bem que está relacionado à árvore do conhecimento do bem e do mal. Essa árvore, que é contrária à árvore da vida, não é meramente a árvore do conhecimento do mal; ela é a árvore do conhecimento tanto do bem como do mal. Na verdade, a palavra “bem” é mencionada antes de mal em Gênesis 2:17. Isso indica que as coisas boas assim como as más podem manter-nos fora do desfrute da árvore da vida. Em nossa experiência como cristãos, coisas boas podem na verdade nos atrapalhar

muito mais que coisas más. Aqueles que amam o Senhor talvez não toquem em algo mal, mas dia após dia eles podem permitir que algo bom substitua a árvore da vida na experiência deles. Cultura, religião, ética, moralidade, filosofia, aperfeiçoamento de caráter, não são coisas boas? Certamente são. Esteja certo, tentar ser espiritual, bíblico, santo e vitorioso é bom. Não obstante, qualquer coisa separada do Espírito vivificante é uma frustração para a vida que é plenamente de acordo com a economia de Deus do Novo Testamento e com vistas a ela.

Deus nos colocou em Cristo não para que vivamos uma vida de boas coisas, mas para que vivamos uma vida única, completa e absolutamente de Cristo. Deus nos colocou em Cristo para vivermos a vida de Cristo para o cumprimento de Sua economia neotestamentária.

Embora passaram mais de dezenove séculos desde a ascensão de Cristo, Ele ainda não voltou. O povo de Deus ainda não está pronto para a vinda do Senhor. Por séculos aqueles que amam o Senhor Jesus foram impedidos por diferentes tipos de boas coisas. Essas coisas boas ocupam aqueles que amam ao Senhor e O buscam. Cristãos que amam a Deus e buscam o Senhor não se preocupam com coisas mundanas. (...) [Contudo], alguns cristãos estão preocupados com ética, moralidade, aperfeiçoamento do caráter; outros são distraídos do Senhor pelos seus esforços para serem espirituais, bíblicos, santos e vitoriosos. Poucos realmente se importam com a pessoa viva do próprio Cristo!

O Evangelho de Marcos apresenta um retrato de uma vida que é plenamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus e para essa economia. Na eternidade passada Deus o Pai colocou-nos Naquele que viveu tal vida. Agora devemos ser a continuação dessa vida. (...) A vida que vivemos não deve ser uma vida de cultura, religião, ética, moralidade, filosofia ou de aperfeiçoamento de caráter. (...) [ou] mesmo (...) uma vida de tentar ser espiritual, bíblico, santo e vitorioso. A vida que vivemos hoje deve ser o próprio Cristo. Apenas a vida que é Cristo é plenamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus. Qualquer outro tipo de vida, não importando quão boa possa ser, é carente da economia de Deus. (*Life-study of Mark*, pp. 522-523)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 61

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 8:6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para vida e paz.

Cl 3:4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Fp 1:21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

No Evangelho de Marcos vemos uma vida que é a substância da economia neotestamentária de Deus. (...) A vida que o Senhor Jesus viveu era a expressão de Deus. De acordo com o Evangelho de Marcos, não há indicação de que o Senhor Jesus vivia meramente guardando a lei ou de que Ele fez certas coisas simplesmente porque eram exigências da lei. Além do mais, também não indica que o Senhor Jesus apenas viveu uma vida positiva. (...) O Senhor Jesus viveu Deus e expressou Deus. Tudo o que Ele fez era Deus fazendo do Seu interior e através Dele. Isso significa que tudo o que o Senhor Jesus fez não foi meramente guardar a lei ou fazer o bem em um sentido ético. O Senhor Jesus foi uma pessoa que viveu Deus e O expressou em tudo o que disse e fez.

Nunca houve uma outra vida como a do Senhor Jesus. As biografias de outras pessoas podem indicar que elas eram boas ou que tentaram guardar a lei de Deus. Mas o Senhor Jesus é o único que viveu Deus e O expressou de uma maneira plena. Certamente o Senhor nunca transgrediu a lei, como também nunca fez nada errado. Contudo, a questão crucial com respeito a Sua vida não foi que Ele guardou a lei ou fez o bem. O ponto crucial é que Ele viveu Deus e O expressou. O viver do Senhor não estava no reino de guardar a lei ou de fazer o bem. Ele viveu completamente em outro reino, no reino de Deus. (*Life-study of Mark*, pp. 463-464)

Leitura de Hoje

Os que vivem no reino de Deus têm Deus como sua vida e O vivem. Deus vive neles, por meio deles e é expresso neles. Como resultado, eles vivem uma vida que não expressa nenhuma outra coisa a não ser o próprio Deus. Deus é a verdadeira santidade, moralidade e ética.

Portanto, ter Deus como vida e vivê-Lo é viver de uma maneira que é mais elevada que a moralidade ou a ética humana.

Apenas a vida que vive Deus e O expressa produz o Corpo de Cristo. Qualquer outra maneira de viver sempre danifica o Corpo. Através da história a igreja tem sido dividida não principalmente por coisas más, mas principalmente por coisas boas que não são o próprio Deus. Se todos os cristãos se preocupassem apenas com o próprio Deus, pelo fato de tê-Lo como vida e vivê-Lo, não haveria qualquer divisão entre os crentes.

Se todos nos importássemos apenas com o próprio Deus, não existiria razão para divisões, pois Deus é um. Em Efésios 4:4-6 Paulo fala de um Corpo, um Espírito, de um Senhor e de um Deus e Pai. Se virmos a unidade em Efésios 4, saberemos como guardar a unidade do Corpo de Cristo, uma unidade que é na verdade o próprio Deus Triúno. Se todos tivermos Deus como nossa santidade, justiça e tudo para nós, não haverá nenhuma divisão entre nós. Contudo, se temos alguma outra coisa além de Deus, aí haverá divisões. Qualquer coisa que tenhamos além do próprio Deus é um fator de divisão.

É a intenção de Deus em Sua restauração trazer-nos de volta para Sua economia neotestamentária. O modelo para a economia neotestamentária de Deus é encontrado na vida do Senhor Jesus. (...) Em todo o Novo Testamento há apenas uma pessoa que viveu plena, completa e absolutamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus, e essa pessoa foi o Senhor Jesus.

O Senhor Jesus (...) viveu Deus Pai como Sua vida. Esse tipo de viver é muito superior a uma vida que vive a lei ou a moralidade humana. (...) Ele tinha Deus Pai dentro Dele e Deus Espírito sobre Ele. Sua vida (...) foi plenamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus. Aleluia por tal vida! Essa vida é a realidade, substância e modelo da economia neotestamentária de Deus. Essa é a vida que produz os membros de Cristo para formar Seu Corpo que expressa o Deus Triúno. (*Life-study of Mark*, pp. 464-465, 467-468)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 53-54

Iluminação e inspiração: _____

